



Expresso

14-02-2015

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Política

Dimensão: 442

Imagem: N/Cor

Página (s): 35

## Deputado ao Parlamento Europeu contra restrições à liberdade Remar contra a maré

**Carlos Coelho**

*“Os que cedem a sua liberdade essencial por um pouco de segurança provisória não merecem nem liberdade nem segurança”*

BENJAMIN FRANKLIN

As balas assassinas que, em Paris, mataram jornalistas, humoristas, polícias e judeus não podem nem devem ter o poder de ferir também as nossas liberdades.

Compreendo a consternação que percorreu o mundo. Eu também levantei alto e com emoção, no próprio hemiciclo do Parlamento Europeu, a placa preta e branca que dizia “Eu sou Charlie”.

Mas não compreendo a facilidade com que alguns se apressaram a tirar partido do sentimento de insegurança para reciclar um conjunto de medidas velhas e discursos repetidos.

E logo alguns, invocando o combate ao terrorismo, se debruçaram sobre o que erradamente designaram por combatentes estrangeiros (*foreign fighters*) enquanto outros apressadamente reclamaram a re-

introdução de fronteiras dentro do espaço Schengen.

Não ignoro que estamos perante novos fenómenos de terrorismo, aos quais é necessário dar resposta. Mas parece-me evidente que não podemos associar imigração a terrorismo e não podemos, a pretexto de ‘mais’ segurança, restringir a liberdade de 500 milhões de europeus de tal forma que a colocamos em causa.

Nos últimos 30 anos o espaço Schengen tem vindo a ser construído e aperfeiçoado, procurando os equilíbrios inerentes a uma cooperação tão aprofundada entre Estados. Para o seu bom funcionamento foi essencial — e permanece — a confiança mútua, apenas alcançável através de medidas que compensem a perda de controlo sobre as fronteiras internas: o Sistema de Informação Schengen, a cooperação policial e judiciária, regras harmonizadas para o controlo das fronteiras externas. Mas porque o sistema terá sempre imperfeições, também foram criadas válvulas de segurança: em casos excecionais podem ser reintroduzidos controlos das fronteiras por vontade soberana

de cada Estado-membro, quer comunicada com antecedência quer sem pré-aviso em casos de urgência que requerem resposta imediata.

Este ano, graças ao papel do Parlamento Europeu, entra em funcionamento o Novo Sistema de Avaliação Schengen que permitirá um controlo imparcial, liderado pela Comissão Europeia e com novas funcionalidades como visitas surpresa a qualquer país. Passamos a ter um instrumento eficaz para detetar os problemas que existem nas fronteiras externas e para adotar as medidas que se impõem para os corrigir.

Sob a pressão das emoções, há que reagir com a cabeça fria. É mais sensato tirar melhor partido dos instrumentos que já temos e corrigir o que não está ainda a funcionar devidamente, do que nos apressarmos a adotar medidas que acabem por contribuir para a erosão das nossas liberdades essenciais. Porque como dizia Benjamin Franklin, grande cientista e um dos pais da Constituição americana, nesse caso, não merecemos nem liberdade nem segurança. E é isso que importa hoje recordar mesmo que contra a maré.